

NECROPOLÍTICA NA ECONOMIA POLÍTICA BRASILEIRA: ENTRE A ESCRavidÃO HISTÓRICA E A EXPLORAÇÃO CONTEMPORÂNEA DO TRABALHO

ODS 10 – Redução das desigualdades

Alan Moreira Laurindo (Universidade de Taubaté)

João Vitor Mendes de Oliveira dos Santos (Universidade de Taubaté)

José Maurício (Universidade de Taubaté)

Andrezza Tripodoro Escaleira Betioli (Universidade de Taubaté)

A necropolítica, conceito formulado por Achille Mbembe, expressa a forma como o Estado moderno exerce poder de soberania ao definir quais vidas são preservadas e quais são descartadas. No Brasil, essa lógica atravessa a história desde o genocídio indígena até o tráfico de cerca de 1,8 milhão de africanos escravizados entre 1531 e 1625, segundo dados do IBGE. Mesmo após a abolição formal em 1888, a ausência de políticas de integração social resultou na marginalização da população negra, evidenciada na formação das favelas e no aprofundamento das desigualdades. O objetivo do presente estudo foi analisar a permanência estrutural da necropolítica na economia política brasileira, relacionando-a às práticas de exploração laboral contemporâneas. O método utilizado consistiu em análise qualitativa a partir de dados oficiais, reportagens jornalísticas e referências culturais que abordam a marginalização social e o trabalho em condições análogas à escravidão. Entre 2002 e 2024, registros do SmartLab apontam que 52,72% dos casos de trabalho análogo à escravidão concentram-se em setores como bovinocultura, cana de açúcar, produção florestal e café, os mesmos que sustentaram a economia escravista colonial. O Tribunal Superior do Trabalho também estima que mais de 1,4 milhão de pessoas em países de língua portuguesa vivem em condições de escravidão moderna, colocando o Brasil em posição alarmante. Em 2021, o caso das vinícolas do Rio Grande do Sul revelou trabalhadores submetidos a jornadas exaustivas, ameaças e condições degradantes de alojamento enquanto empresas comemoram lucros superiores a quinhentos milhões de reais. Como resultado, observou-se a consonância entre a realidade empírica e a análise sociológica do direito, uma vez que, apesar de existir legislação específica como o artigo 149 do Código Penal, a persistência da exploração demonstra a distância entre o direito formal e sua efetivação prática. Conclui-se que a necropolítica permanece

estruturando a sociedade brasileira, negando direitos fundamentais e dignidade a populações periféricas e racializadas. A pedagogia de Paulo Freire apresenta-se como alternativa de transformação, propondo uma educação crítica capaz de romper com a lógica da morte e de promover uma cultura de vida baseada na inclusão social e na justiça.

Palavras-chave: Necropolítica; Trabalho; Escravidão; Direitos; Desigualdade.

REFERÊNCIAS

- MBEMBE, Achille. Necropolítica. *Arte & Ensaios*, n. 32, p. 122-151, 2016.
- DEAN, Warren. *A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MACHADO, Maria Helena P. T. *Crime e escravidão: trabalho, luta e resistência nas lavouras paulistas (1830-1888)*. São Paulo: Edusp, 2022.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- RACIONAIS MC's. *Sobrevivendo no inferno*. São Paulo: Cosa Nostra Fonográfica, 1997. Álbum musical.
- RACIONAIS MC's. *Raio X do Brasil*. São Paulo: Zimbabwe Records, 1997. Álbum musical.
- CAMINHA, Pero Vaz de. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Organização e notas de Silvio Castro. Porto Alegre: L&PM, 2013.
- THE INTERCEPT BRASIL. Áudios e depoimentos revelam escravidão em vinícolas no Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2023/03/26/audios-depoimentos-homens-fugiram-da-escravidao-nas-vinicolas/>.
- OBSERVATÓRIO LATINO-AMERICANO. Escravidão contemporânea e necropolítica no Brasil. *Observatório Latino-americano*, 2022. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/7017/4422>.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Negros no Brasil colonial. *Brasil 500 anos de povoamento*. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros.html>.
- TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO (TST). Estimativa aponta mais de 1,4 milhão de vítimas de escravidão moderna em países de língua portuguesa. Disponível em: <https://tst.jus.br/-/estimativa-aponta-mais-de-1-4-milh%C3%A3o-de-v%C3%ADtimas-de-escravid%C3%A3o-moderna-em-pa%C3%ADses-de-l%C3%ADngua-portuguesa>.
- THE INTERCEPT BRASIL. Grandes empresas lucram com a escravidão, mas quando são descobertas fingem indignação. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2023/03/04/grandes-empresas-lucram-com-a-escravidao-mas-quando-sao-descobertas-fingem-indignacao/>.

- SMARTLAB. Perfil de casos de trabalho escravo no Brasil. *Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas*. Disponível em: <https://smartlabbr.org/trabalhoescravo/localidade/0?dimensao=perfilCasosTrabalhoEscravo>.